

Registro da ocorrência de *Helicoverpa armigera* no Rio Grande do Sul, Brasil

José R. Salvadori¹; Paulo R. V. S. Pereira²; Alexandre Specht³

¹Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil, Caixa Postal 611, 99001-970. Email: salvadori@upf.br. ²Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. ³Embrapa Cerrados, Planaltina, DF.

A presença de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae: Heliothinae) no Brasil foi confirmada pela primeira vez na região do Cerrado (oeste da Bahia, Goiás e Mato Grosso) no início de 2013, por C. Czepak e colaboradores. Em seguida, A. Specht e colaboradores ampliaram o registro para outros estados, incluindo o Paraná. Admite-se que este inseto estava presente no país há mais tempo, causando severos danos às culturas agrícolas, principalmente em soja, algodão, milho e tomate industrial. No estado do Rio Grande do Sul, o problema veio à tona na safra 2012/13, quando técnicos e produtores se depararam com infestações elevadas e com a dificuldade de controle das lagartas na cultura da soja. Lagartas coletadas em lavouras de soja foram criadas em laboratório na FAMV/UPF e na Embrapa Trigo, em Passo Fundo. Das mariposas obtidas em laboratório, amostras provenientes de lagartas coletadas nos dias 20 e 21 de dezembro de 2012 em lavouras de soja localizadas dos municípios de Passo Fundo e Espumoso e de lagartas coletadas em soja no dia 22 de maio de 2013, em Carazinho, foram encaminhadas ao terceiro autor, taxonomista deste grupo de insetos, que confirmou a identidade específica de *H. armigera*. Os resultados foram relatados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que os considerou válidos como registro de ocorrência de *H. armigera* no Estado, através de comunicado aos autores no dia 19 de novembro de 2013. Na safra 2013/14, adultos foram coletados em armadilhas de feromônio sexual, em outubro. Lagartas grandes (5^o e 6^o instares) foram encontradas em trigo alimentando-se dos grãos em massa ou secos, além de canola e milho. A incidência maior foi em soja, desde os estádios iniciais (novembro) até a época de colheita (março). A ocorrência de adultos e de lagartas em várias localidades e regiões sugere que a espécie está amplamente distribuída no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: soja, pragas, lagartas.